

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
A.º, série de 50 números	20\$00	José Mazques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO
Semestre, serie de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Comúms	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

ANIBAL CRUZ

Chammos a atenção dos interessados para a nova residência do nosso redactor principal, conforme vai indicada no cabeçalho do jornal, que será de 1 de Julho em diante no Bêco dos Clérigos, n.º 5-A.

RESIDÊNCIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

O antigo palácio Soto Maior, à Calçada da Estrela em Lisboa, adquirido pelo Estado e adaptado à residência do chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, está já habitado pelo sr. dr. António de Oliveira Salazar.

MANTAS MASSANO

Tem estado em Lisboa, na companhia de sua família a passar alguns dias de descanso, o distinto capitão da marinha mercante e nosso solícito colaborador sr. Mantas Massano, a quem apresentamos cordiais cumprimentos.

PONTE DE CACIA

O Governo concedeu a verba de esc. 121.831\$00 para a reparação e consolidação da margem direita do Rio Vouga, a juzante da Ponte de Cacia.

Esta verba é muito bem aplicada, pois que, devido aos últimos temporais, aquela margem do Vouga encontra-se bastante danificada, conforme por diversas vezes temos aqui feito referência.

AOS LAVRADORES

Todos os agricultores são obrigados, nos termos da lei, a fazer, para fins estatísticos, o manifesto de sementeira de milho de sequeiro e regadio, arroz, feijão, e plantação de batata de regadio, devendo as declarações ser feitas em impressos próprios e entregues nas respectivas regedorias, até 30 do corrente.

CONSTA-SE...

Que em Inglaterra foi pôsto em liberdade um homem que, pela primeira vez, havia sido preso.

Mal chegou a casa, o seu primeiro gesto foi dar liberdade a tudo que estava preso: abriu a gaiola ao canário, soltou do corrente o papigajo, deu carta de alforria ao cão e ao gato, libertou as galinhas.

Mas para que havia de dar ao mensinho...

A Ratificação dum compromisso de honra

Legionários, a pé!

«Parece haver muitos portugueses que trazem dentro de si os corações mortos.

«A nossa vida parece só nos nossos olhos para nos odiarmos, e nos nossos lábios para nos caluniar. Aos homens que na África e na Flandres afrontaram a morte compete saltar para o parapeito e gritar a êsses corações: Mortos, a pé!»

António Granjo.

Em plena Grande Guerra, António Granjo, nesse tempo era apenas um jovem alferes, escreveu esta legenda que encima êste artigo. Mal sabia êle que, mais tarde, numa paz aparente, seria assassinado pela horda errante de «políticos sem nome e sem partido».

Serve, pois, a nosso ver, esta legenda para encorajar e dar lenitivo aos legionários que no recente juramento de bandeira responderam às perguntas que lhes fôram formuladas e que abaixo vamos transcrever, respondendo com um formidável e unânimo «Sim», com o mesmo amor à Pátria e às instituições, pobres e ricos, novos e velhos, das mais diversas categorias, perante um numerosíssimo público que acompanhou esta frase com várias saudações, dentro da Praça do Comércio que têm o seu nome ligado à história da nossa nacionalidade.

«Retifica publicamente o juramento que fez ao inscrever-se na «Legião Portuguesa?»

—Jura pela sua honra, como cidadão e como legionário, que defende a Pátria e a ordem social, sacrificando-lhes, na medida em que essa defesa o exige, a sua actividade os seus bens, a sua vida?

—Professará os princípios da renovação económica e social do Estado Corporativo e afirma solenemente o seu respeito pelo património espiritual na Nação: a fé, a moral cristã, a autoridade, a liberdade da terra portuguesa?

—Repudiará e combaterá em todos os campos as doutrinas subversivas, nomeadamente o comunismo e o anarquismo?

—Observará na sua vida pública e particular uma conduta conforme com os princípios sociais e morais da doutrina que professa?

—Nunca usará em seu proveito a qualidade de membro da «Legião» só a invocará para cumprimento dos seus deveres?

—Esforçar-se-á por se valorizar, física, intelectual e profissionalmente, com o fim de ser útil à comunidade e tendo a consciência de que ela se engrandece com o seu esforço?

—Obedecerá aos seus chefes e cumprirá os seus deveres pela forma que lhes foi determinada?

—Não esconderá, antes proclamará o seu ideal? Manifestá-lo á no uniforme, que usará em todos os casos de manifestação colectiva e em tôdas as manifestações públicas, no distintivo, que ostentará sempre que não vista o uniforme; pela palavra, repellido agravos à doutrina que professa; pela acção quando esta se torne indispensável; reagindo sempre contra o derrotismo e a critica sistemática, considerados inimigos da unidade moral da Nação?

—Auxiliará os seus camaradas no cumprimento dos seus deveres prestando-lhes toda a solidariedade que nos impõe a comunhão do ideal?

—Será valente, leal e generoso e nunca sacrificará a sentimentalismos doentios a justiça e o seu dever superior de servir a «Legião» e os seus ideais?»

Estas perguntas formuladas pelo sr. capitão Silva Neves, foram coroadas por uma salva entusiástica de palmas de que o público numeroso que assistia, tomou parte, além de tôdas as pessoas que das janelas circundantes dos Ministérios, se manifestaram calorosamente.

Talvez que muitos, mesmo dos componentes da «Legião», nunca sonhassem que esta organização, conseguisse o fim que tão legitimamente lhe pertence, padrão sublime e patriótico de quem a concebeu e inspirou.

Devemos, portanto, concluir que a «Legião Portuguesa» está ótимальmente organizada sob o patrocínio do ilustre Presidente do Conselho, cuja organização, só por si, seria o suficiente para não ser esquecida nem injuriada na época que atravessamos!

Dentro desta impressão, permita-se-nos que o acabamento deste artigo termine com esta frase do sr. capitão Silva Neves:

—«Eutão, sois legionários!» E nós diríamos:—Legionários, a pé!

Lisboa, Junho de 1938

Joaquim Chaves

ECOS & NOTÍCIAS

TENENTE-CORONEL
GASPAR FERREIRA

A última «Ordem do Exército» pública a promoção a tenente-coronel do sr. Gaspar Inácio Ferreira, antigo governador civil do nosso distrito e actual presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

O «Ecos de Cacia» envia sinceras felicitações ao ilustre e grande amigo do distrito, verdadeiro precursor do Estado Novo que vinca uma obra de honesta e sensata administração, desejando a s. ex.ª as maiores prosperidades.

GIL EANES

Tendo regressado já da Inglaterra onde tinha ido buscar material de guerra, está agora a preparar-se para largar para a Terra Nova e Groenlândia, êste navio-hospital, que deve partir por todo êste mês.

RUAS DE ANGEJA

A-pesar-de Angeja ser a freguesia do concelho de Albergaria-a-Velha que mais contribuições paga, continúa a possuir as suas ruas no mais vergonhoso estado de abandono:—cheias de covas, desmanteladas, enfim, intransitáveis.

E' triste dizerem-se estas verdades...

O TEMPO É A AGRICULTURA

O calor dos últimos dias tem já prejudicado o vinhedo. As sementeiras de milho apresentam-se garbosas.

Porém, os lavradores andam desanimados, porque os baixos preços de alguns géneros, principalmente da batata, não compensa as suas árduas conseqüências e o elevado custo da produção.

ESTRADAS ESPECIAIS

A Alemanha construiu grandes auto-estradas em cimento armado, larguíssimas, cómodas, resistentes.

São estradas especiais para automóveis de turismo. Mas os técnicos militares estrangeiros afirmam que se trata apenas de grandes estradas de guerra, destinadas a servir para a deslocação fulminante de formações militares para os pontos estratégicos mais importantes da fronteira.

Seja como fôr—já existem ali 300 quilómetros destas estradas que custaram nada menos de mil milhões de marcos. Segundo o cálculo feito pelo «Travail», de Genebra, cada quilómetro importa em cinco milhões de francos suíços!

Caro, mas bom.

Regionalismo e o Baixo Vouga

A propósito do soberbo artigo, publicado no último número deste periódico, da autoria do sr. Gumercindo Pina, um reflexo iluminou o meu espírito a recordar tanta actividade dispendida para a organização da tão falada liga da Região do Baixo Vouga na cidade de Lisboa, onde a numerosa colónia de naturais da minha região vem labutando uma vida inteira sem que tenha um só momento encontrado um pequeno amparo no infortunio ou a necessária solidariedade patriótica a favor do seu torrão natal, e ainda, até hoje, não se sabe quando será um facto a sua inauguração.

Lido esse artigo com avidéz e entusiasmo, um sentimento natural me emocionou por vêr nêle doutrina da melhor, pura e florida, a engrenaldar o padrão do regionalismo erguido ufanosamente por outras regiões na primeira cidade do País, sem que nêle vejamos encorporada a Nossa Terra que bem merece da união dos seus filhos para poder engrandecer-se no conceito das colectividades prestimosas da Nação.

Se a causa regional está sobremaneira considerada a mais benéfica no campo das realizações de melhoramentos locais; se a sua acção voluntária tem sido proveitosa para o engrandecimento de Portugal, por que não chamar á vida progressiva o povo da minha região, acordá-lo da sonolência criminosa em que se encontra e gritar-lhe bem alto:

—A Pátria, a terra onde nasceste, reclama o teu esforço, o teu concurso e o teu sacrificio para viver engrandecida!

* * *

A Região do Baixo Vouga é a mais encantadora nêsga de terra português. As suas belezas são cantadas por poetas e homens de letras que a tem visitado. O distinto escritor e ilustre diplomata sr. dr. Augusto de Castro, sobre a nos-

sa linda região, descreve assim: «Paisagem lírica, que ensinou o lirismo; paisagem doirada que me ensinou o verão e a alegria; paisagem de valados húmidos, em que gorgeliam ninhos e laranjais, povoada de colinas e de silvados, de cruzeiros e de ermidas, que me ensinou Portugal!»

E a maioria dos portugueses desconhece-na!.. E muitos que no Baixo Vouga nasceram, e arredados dela vivem, não lhe dão aquele bafejo amoroso e de carinho que torna sagrados os torrões pátrios, muito queridos, muito amados!..

Em Lisboa esboçou-se há dois anos esse simpático movimento pró Região do Baixo Vouga. Homens vouguenses, cheios de fé numa obra patriótica, empenharam-se para efectivar tão grandioso sonho. Porém, não sabemos que razões, decorrido todo esse tempo, causaram não mais falar-se em semelhante assunto, quando sabemos haver já feitos e corrigidos os respectivos estatutos colectivos e outras individualidades estão na melhor disposição de auxiliar a fundação da Liga.

Precisa-se congregar todos os elementos e esforços para que a Região do Baixo Vouga ocupe o lugar merecido! Para isso, é necessário que os filhos, os amigos e admiradores da Região (como afirma no seu livro o venerando e ilustre angejense sr. dr. Ricardo Souto) unirem e impõem como um só homem o seu direito e justiça.

E para terminar o meu arrazoado, evocarei sempre aos meus contemporâneos as palavras com que o sr. Gumercindo Pina fechou o seu esplendido artigo: «Ser regionalista é ser patriota, é ter a compreensão nitida do bem comum, é possuir um espirito desempoeirado e de largo alcance», acrescentando eu apenas:

—Vouguenses! Uni-vos!

João da Beira-Mar.

ANGEJA

(Aos amigos José Vidinha e Manuel Capela)

Um dia, as meigas águas matisadas
Do rio Vouga, o rio dos amôres,
Mostrando ao Ceu as suas verdes côres,
Desciam mais serênas, socegadas...

Vaidosas, nessas águas, embaladas
—Águas que inspiram peitos sonhadores—
Vinham brincando, ledas, duas flor's
De petalas gentis, assetinadas.

E, quando o Vouga, esbelto, divinal,
Passava entre frondoso salgueiral,
Uma das flôr's p'la brisa foi levada!

A flôr bailou, bailou no firmamento!...
Depois voltou à terra e num momento,
Nasceu Angeja, dessa flôr nevada!

Biscaia

Angelo de M. e zezes

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM

EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 409)

Seguindo fielmente o programa impresso, a côres, no verso do *menù* do jantar, iniciou no *deck*, às 21,30 h. o seu variado reportório a charanga de bordo, que de hoje em diante passa a tocar às quintas e domingos.

Jogava eu as «damas» com o alferes Calado, da administração militar quando, súbitamente, irrompem os primeiros acordes do concerto executado pelas suas 11 figuras, que acumulam o seu mister de músicos com o de criados da 1.ª classe.

De um salto nos levantámos e de um salto nos puzemos a pequena distância.

Não posso descrever o meu sentimento de alma ao ouvir a musica. De tão sublime que é, eleva-se para mim, aos domínios da metafísica. No entanto, ora me invadem alegrias ora tristezas que, tanto me tiram a noção da realidade navegando em pleno Atlântico, dando-me a impressão dum concerto num jardim ou passeio público duma cidade, como me fazem vibrar a corda sensível da saúde dos meus entes queridos ao ser advertido da minha verdadeira situação pelo fragor do mar e pelo rendilhado fugaz da espuma ao longo do costado do navio.

A grata effigie dos seres adorados que constituem o melhor pedaço da minha Pátria e do meu coração, perpassa-me pela mente num constante revoltear. Pensava, de olhar fito, mas abstrato, no pavimento do *deck* e encostado à amurada, nesses entes amados e como estariam lá tão longe, em Aveiro, ante as agruras da ausência e as incertezas do futuro; e então a minha alma, accionada pela doce harmonia da música, encobria-se logo com um véu de tristeza e já com um certo não sei quê de nostalgia.

Entretanto a charanga dá o intervalo.

E então, absorto em meditações, a minha alma mergulha na insensibilidade nostálgica e no olheamento das coisas, patenteando ao pensamento um mundo diferente, uma visão distante, sonhadora, romântica, que ao rosto imprime o sombreamento da melancolia, e ao espírito a sensação de um mal estar inquietante, indefinido.

Mas, como num momento tudo isto veio ao pensamento, também num momento tudo passou.

Sobre o horizonte carregado de minha alma não tardou a imperar, como oculta mel, acordando-me desta espécie de letargia e transmitindo um ambiente alegre e poético, as notas vibrantes de a canção popular «As cartolinhas», com que a charanga nos mimoseou na 2.ª parte do programa.

Porém esta emoção foi, também, efémera: acabado o concerto o sonho alegre evoluiu-se, o espírito de novo se anuevou e o pensamento persistiu a vaguear ao longe, muito ao longe, errante, perdido nos abismos do vago, do indefinido!

E sob esta terrível impressão, fugi para o camarote, quasi arrependido da minha assistência, procurando no sono alívio para o mal-estar que me apouentava e para as saúdaes que me rofam.

Celso Vilas.

CARTÕES DE VISITA.—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na «Tipografia Caciense», desde 2\$50 o cento.

Gada um toca a sua guitarrinha

Amigo e senhor «Argus»

Acabo de lêr no «Ecos de Cacia» um artigo com a epígrafe «Ao correr da pena...— Conselho sensato—» assinado por V. Ex.ª

Como aneio muito fazer bem o meu tirocínio de aprendizagem para ser um bom condutor de almas, desejo também, «ab imo corde», receber de V. Ex.ª alguns esclarecimentos mais sobre o assunto aí tratado, para dissipar as trevas dum nevceiro de dúvidas que surgiram no meu espírito, enquanto lia o seu «piedoso» artigo.

E, para ser claro e metódico na exposição do meu pensamento inquieto, vou sintetizar em quatro quesitos as suas dúvidas, facilitando porventura até a V. Ex.ª que com mais precisão e eficácia o venha tranquilizar:

1.º Como deve proceder o bom condutor de almas para que o seu procedimento mereça chamar-se sensato?

2.º Que é e que conceito faz o autor de exagêro místico?

3.º Que entende por fanatismo em religião?

4.º Que actos podemos considerar excessivos em religião? e qual o mínimo para que a religião preste para alguma coisa?

Aqui tem o meu amigo uma exigência que me não parece descabida e à qual, por certo, não vai esquivar-se, uma vez que se julga apto a prègar num jornal aos sacerdotes, como se a formação intelectual, moral e teológica, recebida no Seminário, vacilando um pouco, viesse recebêr agora de V.

Ex.ª o último sôpro de vida.

Não me satisfazem simples «flatus vocis», mas sim termos exprimindo ideas com clareza e precisão.

Em resposta ao primeiro quesito seria bom dar uma norma simultaneamente prática e especifica de devêres positivos e negativos do referido condutor. Consulte V. Ex.ª o Cappello, códigos e comentários.

Ao segundo...? Se o autor quer reter-se, de passagem, a algum fenómeno místico extraordinário, como a «união extática suave», «união transformante», «noite de espírito», ou se de facto nos quer falar do verdadeiro exagêro místico que é o quietismo rígido de Molinos com o seu «laissons faire Dieu» ou o quietismo mitigado de Fenelon com o seu «pur amour», ou ainda a algum semi quietis mó contemporâneo. Consulte V. Ex.ª Tanqueray, Bossu t, Massillon e «Desenganos místicos».

Quanto ao terceiro... plena liberdade para o estender ou se estender, consultando quem quiser.

E no quarto, se a resposta fôr cabal, terá V. Ex.ª a esperar de mim e de todos maguos «encômios e alabanzas».

Vamos; queira esfregar as mãos, limpar com cuidado, para se não manchar, o pó dos alfarrábios da sua biblioteca, e fazer-nos a finêza de fixar mais uma vez em letras de azeviche a gravura da sua magistral palavra de ouro.

Frei Manuel.

Pelo concelho de Gois

A IGREJA DAS CORTES

Iniciaram-se já os trabalhos da construção da igreja das Cortes de Alvares, iniciativa que a Comissão de Melhoramentos tomou com grande entusiasmo, acarinhada com a ajuda do povo que ali está empregando a sua briosa actividade, levando a bom cabo um melhoramento que muito vem embelezar uma localidade numerosa como é a das Cortes e que tão necessitada se encontra de outros melhoramentos, tais como de uma escola e de estradas.

Os rapazes das Cortes fazendo a Casa de Deus, terão depois mais fé para prosseguir na sua espinhosa jornada regionalista. Assim o cremos...

X.

ATE' QUE ENFIM!

O povo de Alvares está na maré das realizações. Pensou em construir a estrada que vem da Portela do Bento ao Vale da Nogueira, e lá anda na azafama do trabalho, realizando esse grande melhoramento que muito beneficiará as localida-

des limitrofes, sem que para isso o Estado ou a Camara dispenda a mais pequena verba, pois que foi aberta uma subscrição que rendeu alguns milhares de escudos e o povo humilde está contribuindo com dias de trabalho.

E' para louvar o povo da minha freguesia pelo seu benemérito gesto e—ávantel!

M. H. F.

UMA CENA EM LISBOA

Entrava um dia certo médico no hospital, com passo grave e compassado.

—Quantos mortos temos nós esta manhã? — pergunta ele ao enfermeiro.

—Dois, senhor doutor.
—Diabo! Mas eu fiz ontem 3 receitas.

—Sim; mas um doente não quiz tomar o remédio e foisse embora, dizendo que ia para a Leitaria «A Madrugada», da rua dos Cavaleiros, 102, onde há especialidades de manteiga, presunto, queijo, doces frutas e uma variedade de vinhos finos e de mesa que são uma delicia para a saúde.

Necrologia

João Dias Quaresma

Depois de um prolongado e atroz sofrimento, (Maligno Cancro) acaba de falecer em Cacia no passado dia 18 com 61 anos de idade, o antigo e estimado comerciante nosso íntimo amigo sr. João Dias Quaresma, representante de o *Seculo* na nossa terra, e marido da sr.^a D. Maria de Jesus Ferreira Quaresma; tio muito amigo dos conceituados industriais de panificação em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja, nossos prezados assinantes srs. José Maria da Silva Matos e Joaquim Silva Matos.

O funeral do extinto que se realizou no dia 19 (domingo) pelas 12 horas para o cemitério local, foi uma verdadeira homenagem de pesar, incorporando-se no mesmo algumas centenas de amigos, não só do finado como de seus sobrinhos, que de bem longe aqui vieram assistir. O feretro foi conduzido no elegante carro da Companhia Voluntária de Salvação Pública—Guilherme Gomes Fernandes de Aveiro, de que o finado era sócio, bem assim como um piquete de 6 homens da mesma corporação.

Durante o percurso foram feitos os seguintes turnos pelos srs.:

1.º

Joaquim da Silva Matos
José Maria da Silva Matos
José M. da Silva Matos Júnior
Francisco Augusto de Oliveira
Felizberto Silva Rocha
Américo Ramalho

2.º

José Maria Nunes da Silva
Manuel Calafate
António Caixas
António Cunha Ferreira Junior
António Marques Pego
Manuel Nunes da Silva

3.º

Manuel Gonçalves de Pinho
António Nunes de Pinho
Belo & Morais Ld.^a
Cesario de Conceição
Eduardo Gaspar
Paulo Capela

4.º

Joaquim da Silva Matos
José Maria da Silva Matos
José M. da Silva Matos Júnior
Felizberto Silva Rocha
Américo Ramalho
Manuel Ferreira Pais

Fizeram parte desta extensa manifestação de pesar 7 lindos bouquets de flores naturais que continham as seguintes dedicatórias:

Últimos beijos de sua esposa

Último adeus de seu sobrinho José Maria da Silva Matos e esposa.

Beijos infundados de sua sobrinha Capitolina Ferreira de Matos Afonso e marido.

Ternos beijos de seu sobrinho e afilhado Manuel Augusto Ferreira de Matos.

Perpetua saúde de seu amigo António Mirques da Cunha

Sincera saúde de seu amigo Henrique Soares da Silva

Último adeus de sua conhada Rosa Ferreira de Matos e sua filha Joana Ferreira Matos.

Conduziu a chave do ataúde o ex.^{mo} sr. Conselheiro Nunes da Silva, e as salvas os srs. António Dias Pereira e Manuel Rodrigues Cristiano.

João Dias Quaresma, que ficou sepultado no covato n.º 84 do cemitério da nossa freguesia, além de um bellissimo caracter, era do-



Alipio Monteiro

ALFAIATE

Participa a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, que se mudou da R. do Terreirinho, 70-2.º para a

RUA DOS ANJOS, 80-1.º

Telefone 46057 LISBOA

onde espera continuar a merecer a vossa estima e preferência para a execução de todos os trabalhos da sua especialidade quer para civis quer para militares.

O mundo acaba em 1939... Carteira Elegante

— diz o director do Observatorio de Francfort-sobre-o-Meno

De vez em quando aparece uma profecia acêrca do fim do Mundo.

Desta feita falou o director do Observatorio de Francfort-sobre-o-Meno, que assim disse:

— E andam os senhores arrelhiados com a crise que atravessa o comercio e a industria! E outros apoquentam-se com o desemprego! E outros ainda temem a guerra e os seus erros! Pois nada disso tem importancia ao pé do que vos aguarda. Em 1939 acaba o mundo, e nós todos acabamos com ele. Que, aliás, se os senhores tivessem olhos para ver e ouvidos para ouvir, já haviam notado que se passam coisas bem extraordinárias pelo nosso planeta. São variações bruscas de temperatura, erupções vulcânicas repetidas que perturbam o Globo, paragem de marés em volta de certas ilhas do Pacifico, irrupções, ciclones... E tudo isso provem dum cometa que marcha contra a Terra, numa arrancada formidável, e que a vai pulverizar em 1939. E contra isto nada se pode fazer. Resta a gente resignar-se e gozar alegremente o ano que nos falta de vida».

tado de um bondoso coração pois a sua diviza—desde que o conhecemos e com ele ancoramos na escola—sempre foi fazer bem aos desprotegidos da sorte.

Durante a sua carreira comercial, fez parte de algumas agremiações, sendo ainda actualmente o tesoureiro do grupo «Unidinhos Jazz de Cacia».

Do seu acompanhamento também fizeram parte dois sacerdotes; e antes que o corpo descesse à campa fria foi-lhe dedicado, quando se encontrava rodeado de uma numerosa assistência pelo seu sobrinho José Maria da Silva Matos Júnior, com doze anos de idade as seguintes palavras:

Adeus meu bom tia, João Dias Quaresma, meu grande amigo, que na nossa terra deixas como memória as mais gratas saúdades, cujas estas já mais serão esquecidas pelos nossos conterrâneos.

Descança em paz, a terra te seja leve.

Dirigiu o cortejo funebre o nosso íntimo amigo sr. Joaquim da Silva Matos.

O *Ecos de Cacia* representou-se pelo seu director, enviando não só à desolada viúva—ex-professora deste—como a seus sobrinhos, os sentidos pesames.

ANOS

No dia 13 do corrente fez sete risonhas primaveras o menino António, filhinho do nosso prezado amigo e assinante sr. António Nogueira Pinho e de sua bondosa esposa sr.^a D. Maria Tavares de Pinho, industriais na capital.

— Também ontem, 24, passou o aniversário natalício da veneranda sr.^a D. Elvira de Souza Mota, sogra do nosso camarada de redacção sr. Anibal Cruz.

— Hoje 25, completa mais um aniversário natalício a simpática menina Leonor Nunes da Silva, de Cacia.

— Amanhã festeja mais uma florida primavera o menino António Marques Pires, inteligente filho do nosso querido amigo sr. Alfredo Dias Pires e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria de Jesus Pires, residentes em Lisboa.

— Também amanhã, 26, completa dois verdes aniversários a simpática menina Ermeziada da Costa Barbosa, filhinha querida do nosso estimado amigo sr. Manuel Maria Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.^a Maria da Cunha e Costa, industriais de padaria em Algés.

— No dia 27 do corrente fazem anos: a menina Deolinda e o menino Agostinho, filhinhos do nosso estimado amigo e assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residente na capital.

— No próximo dia 29 também completa mais um aniversário da sua preciosa existência o nosso estimado assinante sr. Bruno da Rocha, proprietário da importante «Pensão Avenida» de Aveiro.

— No dia 30 em Aveiro, também deve festejar 27 aniversários natalícios o nosso camarada de redacção e Editor deste jornal sr. António da Costa Pinto, para quem enviamos um saudoso abraço.

— Também no próximo dia 1 de Julho faz anos a sr.^a D. Georgete da Conceição, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Sebastião Marques, empregado na panificação na capital.

— No mesmo dia 1 também festeja mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. José Maria Martins da Silva, assim como neste dia também completa 3 risonhas primaveras a sua galante filhinha Catalina Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Nogueira da Silva, residentes em Lisboa.

Com os nossos parabéns, formulamos os melhores votos pelas prosperidades dos aniversariantes.

ESTADAS

Encontra-se em Cacia desde a pretérita semana, na companhia de sua esposa e mais família, o nosso assinante sr. António Lopes de Oliveira, estimado empregado na panificação da capital.

Para este nosso amigo e assinante, os nossos cumprimentos.

Vida Desportiva

TORNEIO DE TIRO AOS POMBOS

Com uma enorme concorrência e com trez prémios aos vencedores, realizou-se pela primeira vez no passado domingo e no campo do areal—Sarrazola—um animadíssimo torneio aos pombos, cuja iniciativa e organização pertence a um elegante grupo do gatilho.

Para não nos tornarmos enfadonhos e também porque o espaço não é demais, vamos limitar-nos a dar aos nossos prezados leitores os respectivos resultados, que foram como passamos a descrever.

Há hora marcada, 3 da tarde, já quando o referido campo se encontrava bastante animado, ali compareceram todos os atiradores inscritos, em número de 9, que comessaram pela seguinte ordem:

- 1.º—José de Almeida Simões
- 2.º—António Calheiros
- 3.º—Roque Maio
- 4.º—Manuel P. Nunes da Silva
- 5.º—Manuel Pascoal
- 6.º—Ventura Soares da Costa
- 7.º—Francisco Duarte
- 8.º—Izaias Lemos
- 9.º—António Ventura da Silva

Que logo à sua chamada, deram início ao primeiro poule, que decorreu sempre, para alguns dos atiradores, com a maior animação, sendo-lhes proporcionadas algumas salvas de palmas por toda a assistência.

Os prémios pertencentes a esta primeira prova foram assim distribuídos:

- 1.º prémio, um leitão assado, Francisco Duarte, Aveiro, 7-7.
- 2.º prémio, uma taça de prata (oferta do sr. Manuel Pascoal de Aveiro) Manuel Pedro Nunes da Silva, Cacia, 7-8.
- 3.º prémio, uma garrafa de espumoso, Roque Gonçalves Maio, Aveiro, 6-8.

No segundo poule, resto dos pombos, todos os atiradores foram felizes, pois que apenas se registaram duas perdas.

Foi director do tiro o sr. José Laranjeiro dos Reis, de Cantanhede.

Notícias de Eixo

Excursão.—Hoje de manhã seguiu, para Fátima, em duas camionetas, uma excursão composta de mais de 50 pessoas.

Chegadas.—De Olho de Boi (Alameda) chegaram aqui os srs. Orlando Rodrigues Ferreira e Armando Ferreira Barbosa, que vem passar uns dias junto de suas famílias.

Vacas leiteiras.—As vacas leiteiras desta freguesia, em número de 130, foram, há dias, vacinadas, tendo-se observado, nessa altura, que sete delas estavam tuberculizadas, pelo que o seu leite constituía, sem dúvida, um atentado contra a saúde pública.

Um cadastrado.—Por ter sido visto a roubar, ali no «Monte», numa casa duma propriedade do nosso prezado amigo sr. Manuel Dias Vieira, foi preso e conduzido para a Polícia de Aveiro, pelo regedor daqui, o cadastrado Amadeu Ferreira dos Santos, do vizinho lugar de S. João de Loure, vindo naquela prisão a descobrir-se ter sido este meliante quem, a semana passada, desflorou uma menor, de 5 anos, de Nariz.

Agora, que mais uma vez caíu nas malhas da Justiça, esta vai dar-lhe, com certeza, o castigo que este «melro» merece.—C.

Padaria

Aluga-se na Praia do Farol ou vende-se o respectivo alvará. Quem pretender pode dirigir-se a João dos Santos Freire—Forte da Barra—Aveiro. (2)

Por Sarrazola

CASAMENTO. — Realizou-se no último dia 16 na paroquial igreja da nossa freguesia o enlace matrimonial da simpática menina Vitória Ventura da Silva, filha do nosso saudoso amigo António Rodrigues Sapateiro e de sua esposa sr.^a Rosa Ventura da Silva; com o seu primo e nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Pardinha, filho do lavrador também nosso amigo sr. Manuel Ventura da Silva e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues Pardinha, todos deste lugar.

Após o enlace matrimonial, que esteve muito concorrido, foi servido em casa da mãe da noiva um opiparo jantar a todos os seus convivas, no fim do qual, que por vezes esteve animado, foram erguidos alguns brindes por diversos dos assistentes, cujos êstes foram muito correspondidos.

AO novo casal, que são dotados de belos dotes, enviamos os nossos parabéns, desejando-lhes um futuro prospero.

PARA AS TERMAS.—Com destino a S. Pedro do Sul, onde foram estar 15 dias a uso de banhos, retiraram-se daqui na última semana os nossos estimados amigos srs. José Simões Miranda e António Hedefonso Dias Pereira, a quem enviamos um apeto de mão e fazemos os melhores votos para que aquelas águas lhes sejam prestáveis.

VISITAS.—Na passada semana cumprimentamos aqui vindo de Mirandela, onde é considerado industrial de padaria e assinante deste jornal, sr. Francisco Rodrigues Crespo, que já se retirou para aquela localidade e para onde lhe enviamos um abraço e o desejo de uma feliz viagem.

RETIRADAS.—Com destino a Lisboa, retirou-se na última semana daqui, o nosso prezado amigo sr. António Rodrigues Neta (filho), que naquela cidade vai estar algum tempo.—C.

Notícias de Pombal

VISITAS.—Vindo de Almieira, esteve aqui no passado dia 17 em visita a seus manos, Manuel e João, o sr. Ernesto Marques da Silva, que depois de 4 dias de estada em Pombal, onde visitou algumas paisagens, seguiu para Setubal em visita também a alguns dos seus amigos, seguindo dali para a capital onde se empregaria.

FOOT-BALL.—No dia 22 organizou-se um desafio de football entre os Bombeiros Voluntários e empregados do comércio, ficando aqueles vencedores por 3 a 1.

—Também tem lugar no dia 24 novo desafio entre casados e solteiros.

Quem é que paga o vinho para a bela bacalhoada?

J. F. S.

Prédio (1)

Vende-se um na rua dos Outeiros, Angeja, que consta de loja e 1.º andar, tendo este todas as divisões necessárias a uma família, bem assim como quintal, pateo, eira, currais e alpendre, próprio para lavrador.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Artur Ribeiro da Fonseca, Loures—Louza de Cima; ou a Manuel Ribeiro da Fonseca, rua Elias Garcia, Angeja.

Mercearia

TRESPASSA-SE um estabelecimento de vinhos, mercearias cereais e miudezas em frente ao Regimento de Cavalaria n.º 8 em Aveiro. Tratar com Sérgio Coelho de Magalhães, no mesmo. (3)

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
TELEFONE BELEM 669
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56
PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840
antiga casa: **Rodrigues Pinho**
A' venda em tôaa a parte
GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos
Reservas em 1937—34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Avenida da Liberdade, 18— LISBOA

Tele. *Lancian*
24784

BICICLETAS**A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais
e iguais desde

55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as con-
sultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na
Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas
e económicas, Dividoras, Portas para
fornos, Cilindros e tôdas as máquinas
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,
Trasfega e de todos os sistemas
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais
lindos modelos, para todos
os gostos e para todos os
preços.

Officinas de mercenaria,
colchoaria estofado e repa-
rações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938

Pilot-Rádio, o melhor receptor americano

Olympia-Rádio, uma maravilha da
técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as
Ondas
Correntes
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,
podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar?

Só no

Coutinho das Mobílias

Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

CIMENTITEEVITA A HUMIDA-
DE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

Moveis e Decoracões**DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não
perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais
baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbero, 701—Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central—AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa
das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

LANIFICIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende.
Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestico
ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão envia-
das na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

A marca que não precisa de se elogiar com frases
aparatosas e muitos adjectivos!

Andrea-Rádio

Triunfa em todo o mundo

Andrea-Rádio *impõe-se pela sua real superiori-
dade técnica e material*

Consulte-nos sobre facilidades de pagamento

J. Vieira & Martins

Agentes Exclusivos em Portugal

Rua da Torrinha, 9-11 — PORTO — Telef. 7786

E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser economi-
ca adquirir os seus tecidos de lã na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviam-se amostras grátis COVILHÃ
Descontos a revendedores

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

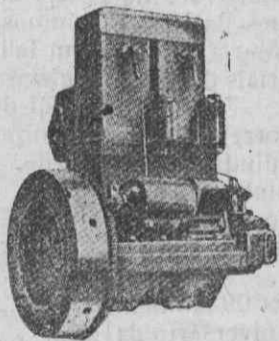
Vendas por junto e a retalho

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicas quartos. Armazem de
mercancia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**"JUNG"**

O Motor Diesel — Orgulho da
mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE
ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura
Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

R. Santa Catarina, 17-1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
çar passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lencia para todos os casos de eczema, humido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...
Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais
módicos preços as melhores qualidades de panos fa-
mília para lençóis, Colchas, cobertores etc.
Na impossibilidade de nós visitar, peça amostras.

Mattos & C.ª Lda VILA NOVA DE GAIA**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de se-
rralharía, tais como: moinhos de água, vento
e gado, eacros volantes, etc. etc.

Casa de vinhos "A Fermelã"

= D E =

Ferreira & Madeira, Lda

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos
regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76=LISBOA

**NÃO
custa nada ser elegante**

Os fatos feitos com os bons tecidos da miha
fabricação conservam até ao fim a perfei-
ção do talhe e a frescura das côres.

Peça amostras e confira qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ

Oficina de Fogo de Artificio

de—José Soares Calçada

Tatei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
ticos fogos do ar, preso, equívoco e tipo jé-jé, etc. etc.